

SÉCULOS DE IGREJA SOBRE MEUS OMBROS: DO OURO AO BARRO

CENTURIES OF CHURCH ON MY SHOULDERS: FROM GOLD TO CLAY

*Tarcila Lima da Costa*¹ – UNESP

Resumo

O ensaio apresenta sete assemblagens que evocam as marcas seculares deixadas pela cultura do pecado, oriundo da Igreja Católica, semeada em nosso país desde o período de colonização. As considerações religiosas deixavam espaço para abusos impostos e sofrimentos auto infligidos, cuja permissão evoca hábitos que perduram silenciosamente em nossa sociedade. Uma sociedade tão sedenta por perfeição materialista, quanto os resquícios de apropriações realizadas pela Igreja, em nome do Sagrado. Enquanto o contato unificado com a essência de nós mesmos, com aquilo que originalmente não acentua a materialidade, mas nos retorna à terra, à água, à essência, nos convida à Consubstanciação.

Palavras-chave: assemblagem; medo; culpa; redenção.

Abstract

The essay presents seven assemblages that evoke the secular marks left by the culture of sin, originating from the Catholic Church, sown in our country since the colonization period. Religious considerations left room for imposed abuses and self-inflicted suffering, the permission of which evokes habits that persist silently in our society. A society as thirsty for materialistic perfection as the remnants of appropriations made by the Church in the name of the Sacred. While unified contact with the essence of ourselves, with that which does not originally accentuate materiality, but returns us to the earth, to water, to essence, invites us to Consubstantiation.

Keywords: assemblage; fear; guilt; redemption.

Apresentação

O artista Tunga (TODO O PASSADO DENTRO DO PRESENTE, 2016). menciona que todo artista pretende que a arte seja perene, que permaneça, mas ao mesmo tempo, é preciso reconhecer que a obra se completa com o olhar do público, não havendo como reter o tempo. Assim não havendo também um caminho único do olhar do espectador sobre a obra, já que o público, e o seu

¹ Professora Assistente Doutora na UNESP- Bauru (SP), curso de graduação em Artes Visuais (Bacharelado e Licenciatura) na Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC). Pesquisa em arte educação e na interface entre Arte e Saúde.
<http://lattes.cnpq.br/6511711381302753>

olhar, passam por mudanças no decorrer do tempo. O correr das coisas na fluidez dos tempos, já denominados por Bauman (2007) como tempos líquidos, passa por nós arrancando-nos algumas das possibilidades de solidez dos significados. Enquanto isso, a arte persiste. E o que mais persiste em nós?

Para Baudrillard, sobre os objetos: *“Basta que sua prática concreta se perca para que o objeto seja transferido às práticas mentais. Isto é o mesmo que dizer que atrás de cada objeto real existe um objeto sonhado”*. (BAUDRILLARD, 2012, p126). E é assim, por meio da aproximação, sobreposição de objetos e elementos, com seus significados inerentes e outros ressignificados, que os trabalhos propõem um retorno ao intangível da memória secular, perpassada de geração em geração, silenciosamente. A cultura do pecado, do medo e da culpa. A ambição pela perfeição calcada em sua representação material e não espiritual, alimentada pela história das práticas abusivas da Igreja Católica, sendo mais que popularmente reconhecida, a história da Santa Inquisição.

Séculos de Igreja Sobre Meus Ombros

As obras aqui apresentadas compõem a série **Séculos de Igreja Sobre Meus Ombros**, realizada entre os anos 2020 e 2021. São sete assemblagens que abordam a cultura perpetuada no comportamento social, advindas da opressão da Igreja (Católica Apostólica Romana), durante séculos. Como tal cultura está imiscuída em nossas raízes, imposta pelo movimento colonizador, permanecemos carregando em nós, ideias de sofrimento, sacrifício e culpa, como se os mesmos nos conduzissem à redenção.

Utilizando apropriação de objetos cotidianos e elementos complementares, a série se propõe a tensionar ideias e conceitos que permeiam momentos obscuros da Igreja Católica, cujos princípios permanecem evidentes em nossos hábitos culturais. Tais hábitos emergem em indivíduos e coletividades, a despeito do tempo transcorrido. O Brasil lidera o ranking de ansiedade mundial, segundo dados da OMS! Somos uma população com medo, insegurança e estranhos julgamentos sobre valorização da ideia de perfeição a ser atingida, pela via da matéria.

As ideias de pecado bem como abusos, violências, autoritarismo, apropriações e opressões transitam entre as obras dessa série (Fig. 1, 2, 3, 4 e

5) buscando caminhos para uma renovação e transmutação de sentidos, apresentadas nas obras *Altar* (Fig. 6) *Purificação* (Fig. 7) e *Consustanciação* (Fig. 8), que acentuam de forma simbólica, que a conexão se dá em espírito e não em matéria.

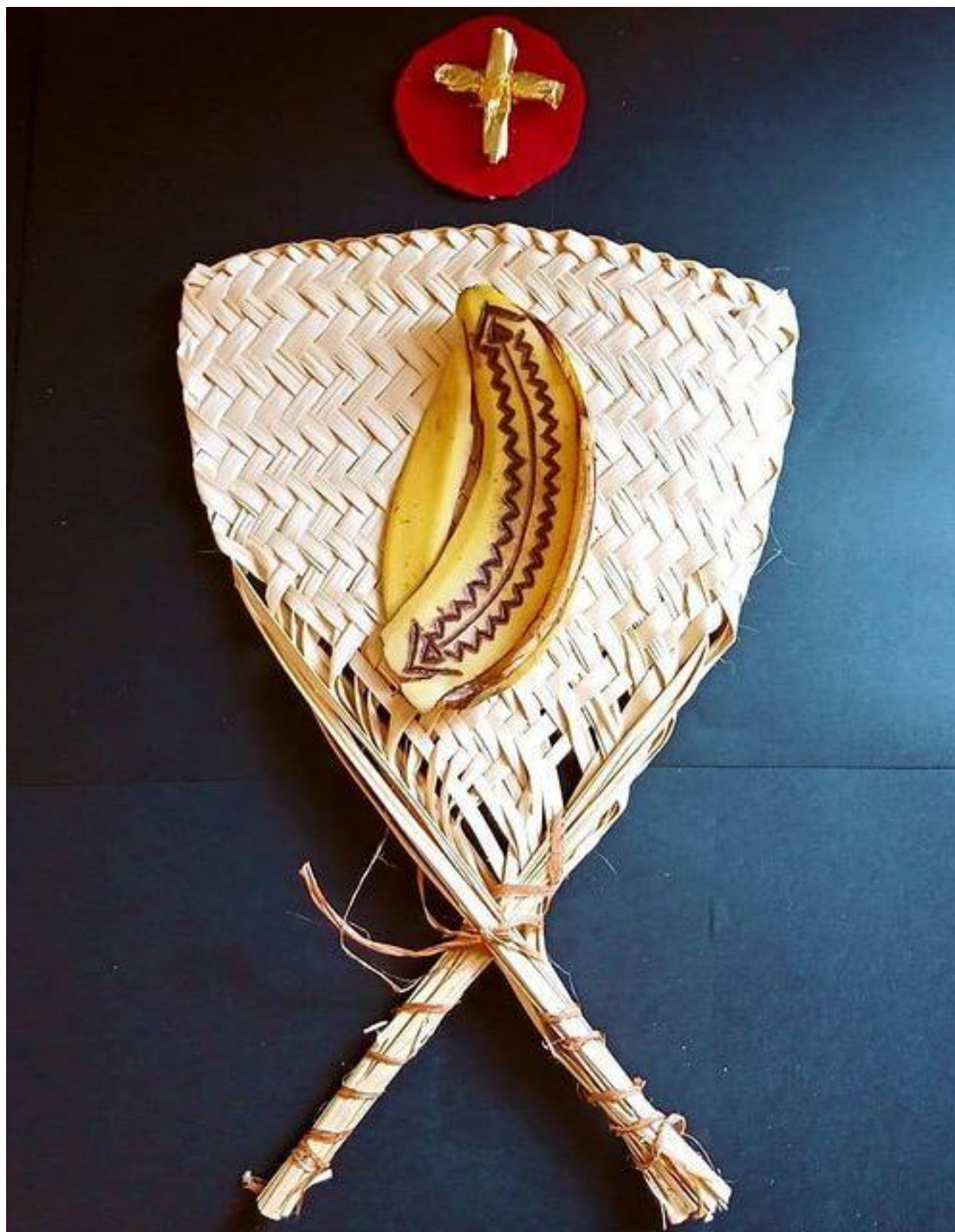


Imagem 1: Tarcila Costa, *Influências Portuguesas*, assemblagem 60 cm X 30 cm, Bauru, 2021.
Foto: Tarcila Costa, 2021



Imagem 2: Tarcila Costa, *Sacrifício*, assemblagem, 50 cm X 50 cm, Bauru, 2021.
Foto: Tarcila Costa, 2021



Imagem 3: Tarcila Costa, O cilício nosso de cada dia, assemblagem, 45 cm X 30 cm, Bauru, 2020. Foto: Tarcila Costa, 2020



Imagem 4: Tarcila Costa, Ossos do Ofício, assemblagem, 60 cm X 30 cm, Bauru, 2020. Foto: Tarcila Costa, 2020



Imagem 5: Tarcila Costa, A que preço? assemblagem, 30 cm X 40 X 45 cm , Bauru, 2021.
Foto: Tarcila Costa, 2021



Imagem 6: Tarcila Costa, Purificação assemblagem, 30 cm X 30 X 25 cm, Bauru, 2020.
Foto: Tarcila Costa, 2020



Imagem 7: Tarcila Costa, Altar, assemblagem, 40 cm X 20 X 20 cm, Bauru, 2021.
Foto: Tarcila Costa, 2021



Imagem 8: Tarcila Costa, Consubstanciação assemblagem, 40 cm X 40 X 42 cm, Bauru, 2020.
Foto: Tarcila Costa, 2020

Como poética, trilho os embates entre as noções de perfeição e pecado, na dor gerada pela culpa e pelo medo da imperfeição, pelo castigo, pela morte, pelo inferno acolhido na alma. Em oposição, considero a reconexão com o simples, com o puro e essencial, na unificação consigo mesmo, com a natureza

e os céus, com a Vida. Um Deus que não está na Igreja, mas no barro e na água. Um percurso de purificação, não de pecados e por meio de cilícios, mas uma purificação dos cilícios por meio do nobreza e força do puro, do simples e do amor, que a tudo constitui.

Referências

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos** / trad. Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2007.

TODO O PASSADO DENTRO DO PRESENTE. Múltiplas linguagens da arte contemporânea: instalação e performance. Tunga. Publicado na página Arte na Escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hiHobhwrZmw>
Acesso em: 20 out 2016